



## CRONICA DO ESTRANGEIRO

## Apaziguou-se o conflito italiano-iugoslavo

O petróleo incendeia as divergências entre os capitalistas mexicanos e norte-americanos — Socrates, ao fim de tantos séculos, vai ter o seu processo anulado?

O inquérito à fronteira iugoslava-albanesa já se não faz. Como a guerra não convém agora às duas potências em rivalidade — acenquamo-la dia — tudo se arranjou diplomaticamente pelo melhor dos mundos possíveis...

O governo italiano «condescendeu» a entabular com o governo iugoslavo as negociações para regular o assunto, e este último governo não deixou de concordar. Fazer a guerra, no mundo capitalista, não é questão de dignidade patriótica ou nacional, mas uma questão de negócios sempre que os interesses não se conformam.

E como os negócios permitem, a Iugoslávia «deseja» um acordo com a Itália, com a condição de que a independência da Albânia seja defendida pela Sociedade das Nações. Também deseja o governo iugoslavo que o famoso tratado de Tirana, que deu origem ao conflito, seja substituído por um compromisso das potências europeias de defesa da integridade territorial do estado albanês, participando deste compromisso a Iugoslávia e a Grécia, porque, sendo vizinhos da Albânia, tem o maior interesse no destino deste último país.

Apesar porque os governos capitalistas da Europa não fizeram nisso esforço algum, é que os Balcanes não incendiariam agora uma segunda conflagração europeia em mundial. A Inglaterra é o governo que mais propósitos conciliadores está pretendendo, a pesar dos desafios belicosos que faz nas questões do Oriente...

O conflito nos Balcanes foi adiado sine die... Mas a questão que se suscitou não diminuiu, perissimo, a sua gravidade. Continua sendo um perigo alarmante para a paz europeia. Se fossem os capitalistas a baterem-se, isso não nos incomodaria demais. Mas uma guerra seria feita, como sempre, por uma multidão inconsciente e bárbara, que destruiria cidades explêndidas, inutilizaria campos fecundos e aniquilaria vidas inocentes, enquanto o capitalismo estaria na engorda e não perderia uma gota de sangue nem faria o menor sacrifício.

A ameaça de uma nova guerra nos Balcanes não era determinada pela noção ideal de defender a liberdade dos povos. A Albânia existe porque as rivalidades no mar Adriático são muitas e atira para os ódios encarniçados vários estados. São a Itália, a Iugoslávia, a Grécia, a pretendem uma seita para esse mar. O Montenegro perdeu a independência logo que deixou de interessar as potências.

Diz-se que a Albânia tem um notável carácter de independência; mas o seu regime feudal, os seus bandos de aventureros não lhe garantem uma existência séria. Assim, a Albânia é um mero jôgo na política balcânica das grandes potências — e uma nova ameaça de guerra.

## O jogo da diplomacia

## Ainda se hesita na abertura de negociações

BELGRADO, 3.—Os ministros da França e da Inglaterra realizaram uma «demarche» junto do governo iugoslavo, a favor da abertura de negociações diretas entre os gabinetes de Roma e de Belgrado. Os círculos bem informados supõem que a Iugoslávia dificilmente poderá aceitar as condições italianas para a abertura das negociações diretas com Roma. A imprensa considera a sugestão do sr. Chamberlain como inaceitável, visto a regulamentação do litígio não poder depender da ratificação das convenções de Nettuno. — (L.)

## Os alemães não querem mal entendidos

BERLIM, 4.—A «Gazzette Voss» considera indescabível a anunciação viagem do sr. Stressemann a Roma, por poder causar desconfiança nos gabinetes estrangeiros, e a situação parlamentar exigir a presença do ministro dos Negócios Estrangeiros. O mesmo jornal acrescenta que uma nova crise pode surgir, e que, não estando completamente aplaudido o conflito italiano-iugoslavo, uma Conferência entre os srs. Stressemann e Mussolini poderia parecer o abandono da neutralidade por parte da Alemanha. — (L.)

## As disputas do capitalismo

## Os verdadeiros motivos das dissensões dos Estados Unidos e do México

Todos os conflitos diplomáticos, políticos, beicosos, têm a sua gênese na existência do sistema capitalista. O capitalismo sacrifica a sua existência e aos seus interesses as vidas e os baveres de quantos sejam extranos aos dissídos que a diplomacia não possa solucionar.

Andam os diplomatas dos Estados Unidos e do México em ilígio, ameaçando-se cotidianamente com a guerra. O motivo desta dependência de aspecto belicoso é apenas a posse de imensos jazigos petrolíferos. Em suma, o México «nacionaliza» esses jazigos, o que é de interesse industrial dos Estados Unidos, cujos capitalistas não querem, de maneira alguma, abandonar direitos que os capitalistas mexicanos consideram abusivos.

Em 1923, o governo de Obregon aceitou um convénio com o governo dos Estados Unidos, que, em compensação, o reconheceu oficialmente. Por esse convénio, México compromete-se a não aplicar leis confiscatórias de efeito retroativo, sobre as propriedades dos cidadãos dos Estados Unidos. O convénio de 1923 é o motivo forte de toda a divergência diplomática.

O governo norte-americano não considera o referido convénio um simples «modus vivendi», enquanto o México, ou melhor o presidente Calles — que nunca quis recon-

da Malta Jota; tenentes da Guarda Republicana, Joaquim Videira; de infantaria 6, José Vicente Brochado; capitão tenente de marinheiros, Sebastião José da Costa; 1.º sargentos de infantaria 20, João da Silva, Joaquim Alves Serra, Horácio Augusto de Pinho; 2.º sargento do mesmo regimento (artífice) Francisco de Matos, 1.º sargento de artilharia 50, José Romão; 1.º sargento de marinheiros artílheiros, Henrique Gomes; marinheiro de manobra, Abel de Almeida Sobral, Alberto Serra e Moura; grumete artílheiro, Fernando António Martins e aluno marinheiro Carlos Alberto Paixão Chagas.

da Malta Jota; tenentes da Guarda Republicana, Joaquim Videira; de infantaria 6, José Vicente Brochado; capitão tenente de marinheiros, Sebastião José da Costa; 1.º sargentos de infantaria 20, João da Silva, Joaquim Alves Serra, Horácio Augusto de Pinho; 2.º sargento do mesmo regimento (artífice) Francisco de Matos, 1.º sargento de artilharia 50, José Romão; 1.º sargento de marinheiros artílheiros, Henrique Gomes; marinheiro de manobra, Abel de Almeida Sobral, Alberto Serra e Moura; grumete artílheiro, Fernando António Martins e aluno marinheiro Carlos Alberto Paixão Chagas.

BERLIM, 4.—O governo romeno respondeu negativamente ao pedido do príncipe Carol para ir visitar o rei Fernando.

BUCAREST, 4.—Conforme o boletim, o sr. Fernando experimentou já algumas melhorias, tendo baixado já a temperatura.

BERLIM, 4.—Notícias recebidas de Roma dizem que o jornalista alemão Deline, condenado há pouco por ter publicado fotografias inconvenientes para o prestigioso italiano, é agora acusado de espionagem.

BERLIM, 4.—O sr. Stressmann disse em Hanover, onde fará presidir às cerimônias do aniversário do nascimento de Bismarck

## TEATRO APOLÓ

Duas sessões às 8 1/2 e 10 1/2

Companhia ALMEIDA CRUZ

— Hoje — Hoje —  
A mais atraente opereta

## MOURARIA

O papel do novo «MOTA»  
é interpretado pelo alegre  
actor-cómico

AUGUSTO COSTA  
o mais popular e pitoresco  
spectáculo

que o governo apoia o projecto de um monumento nacional ao chanceler de ferro.

PARIS, 4.—A França, a exemplo da Inglaterra, vai criar uma embaixada em Buenos Aires.

BERLIM, 4.—Dizem de Copenhague que os comunistas internacionais enviarão um milhão de rublos para os mineiros grevistas americanos.

ROMA, 4.—O senado, depois de um discurso do sr. Boselli, aprovou a ratificação do tratado da Bessarábia.

MADRID, 4.—Foi publicado um decreto autorizando a companhia argentina «Rádio» a montar um serviço directo entre a Argentina e a Espanha.

LAHORE, 4.—Um aeroplano em que ia lady Harby, esposa do governador de Punjab, chocou com os fios telegráficos, ficando despachada. Lady Harby e o piloto saíram ilesos do desastre.

## INSTRUÇÃO

Liceu Alexandre Herculano

Foi nomeado reitor do Liceu Alexandre Herculano do Porto, o professor sr. Raul Rocha.

Também foi nomeado reitor, interino, do liceu de Setúbal, no impedimento do efectivo, o professor sr. Júlio José de Miranda.

## Nomeações

Foram nomeados regentes provisórios de canto coral dos liceus de Camões, de Lisboa, e de Aveiro, respectivamente os srs. Manuel Joaquim de Oliveira e Maia Correia Rocha.

## Exonerações

Foi exonerado a seu pedido, de director do liceu do Funchal, o sr. Joaquim Carlos Soares e substituído pelo professor sr. Alberto Figueiro Jardim.

Decorridos cerca de vinte e quatro segundos, um advogado grego recorre ao Tribunal da Relação de Atenas a revisão do processo de Sócrates. O advogado entende que a justiça não deve encontrar na razão dos séculos o menor impedimento à anulação de uma sentença cruel e injusta. O interessante advogado declara, na sua petição, que defenderá Sócrates, pois apesar de não desejá-lo depurar a memória do filósofo de falsas acusações dos inimigos.

Enquanto o tribunal de Atenas não toma uma resolução, vá o leitor prestando justiça a quem dela esteja necessitado...

## A colera de Deus...

## Uma igreja atingida por um raio

GENEVO, 4.—Numa igreja dos arredores desta cidade entrou esta manhã uma faísca que, entrando pelo tórax dos sinos, passou sobre o órgão, ferindo um padre que junto dele se encontrava e destruiu o teito dum capela lateral.

A faísca entrou seguidamente na sacristia, derrubando duas colunas e ferindo três padres, passando depois à nave central da igreja, feriu uma rapariga no pescoço, queimou as pernas a outra e os pés a várias pessoas.

Realizou-se imediatamente uma missa em acção de graças por, das centenas de pessoas que se encontravam na igreja, nenhum ter ficado gravemente ferido. —

## A conferência do desarmamento

## Só as boas intenções continuam desarmadas...

GENEBRA, 3.—A divergência de vidas entre os delegados franceses e ingleses à comissão preparatória da conferência do desarmamento deve limitar aos aparelhos terrestres, ao passo que o delegado francês diz que deve atingir todas as fórcas e material aero.

Lord Cecil deliberou pedir instruções ao governo britânico, motivo que levou ao adiamento dos trabalhos da comissão. —

Decorridos cerca de vinte e quatro segundos, um advogado grego recorre ao Tribunal da Relação de Atenas a revisão do processo de Sócrates. O advogado entende que a justiça não deve encontrar na razão dos séculos o menor impedimento à anulação de uma sentença cruel e injusta. O interessante advogado declara, na sua petição, que defenderá Sócrates, pois apesar de não desejá-lo depurar a memória do filósofo de falsas acusações dos inimigos.

Enquanto o tribunal de Atenas não toma uma resolução, vá o leitor prestando justiça a quem dela esteja necessitado...

## “Evolução da Humanidade”

Na próxima sexta-feira, pelas 21 horas, o sr. dr. Roberto Chaves, professor da Faculdade de Medicina, realiza na sede da Universidade Popular Portuguesa, Rua Particular à Rua Almeida e Sousa, a 2.ª das conferências sobre «O Sangue». Haverá também sessão cinematográfica.

Realizou-se hoje o funeral do sr. José Maria Cabral, serralleiro da Empresa Nacional de Navegação, e tio do nosso camarada António Tavares, tipógrafo da *Batalha*. O seu funeral realiza-se hoje, às 15 horas, da rua da Verónica, 96, 1.º (a Graça) para o Cemitério do Alto de São João.

## TIVOLI

Ás 21 HORAS

Uma obra prima de cinematografia  
dinamarquesa

## AMO E SENHOR

Comédia sentimental, em seis partes, com

Johs Meyer — Astrid Holm —

Matilde — Nielsen

Realização de Carl Dreyer

O medroso valente

Comédia de aventuras, em 7 partes, com

Douglas Fairbanks

## No Japão

(Documentário)

## Uma ciné farça

Revista mundial

Orquestra sob a direcção do maestro

Nicolino Milano

## OS QUE MORREM

D. Piedade Pereira Leal

Faleceu ontem na sua residência, rua das Amoreiras, 73, Quinta do Biaggio, a sr. D. Piedade Pereira Leal, de 27 anos de idade, esposa do nosso camarada Jaime Augusto Leal, encarregado da tipografia da Associação de Classe dos Compositores Tipográficos.

O seu funeral realiza-se hoje, pelas 15 horas.

Maria Andrade Tavares

Faleceu a menina Maria Andrade Tavares, de 5 anos, filha extrema do camarada António Tavares, tipógrafo da *Batalha*. O seu funeral realiza-se hoje, às 15 horas, da rua da Verónica, 96, 1.º (a Graça) para o Cemitério do Alto de São João.

José Maria Cabral

Realiza-se hoje o funeral do sr. José Maria Cabral, serralleiro da Empresa Nacional de Navegação, e tio do nosso camarada António Tavares, tipógrafo da *Batalha*.

O seu funeral realiza-se hoje, às 15 horas, da Hospital de São José para o Cemitério Oriental.

## O prémio das transferências

Segundo comunicação do governo de Moçambique, o prémio das transferências náuticas baixou desde 1 de outubro para 24 por cento.

## Arquitectura

Revista mensal, acaba de sair o n.º 3. A venda na administração de *A Batalha*. Preço 3\$00, pelo correio 3\$60.

## Solidariedade

Federação Portuguesa de Solidariedade

A reunião do Comité Executivo, convocada para hoje, efectua-se amanhã, às 21

horas.

LA NOVELA SOCIAL

LLAMAS DE ODIO

E' o título do n.º 13 da interessante coleção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$80. Pelo correio \$90.

O espectáculo compreendia também danças teatrais clássicas e modernas, por discípulos de D. Encarnação Fernández, tendo-se salientado a pequena bailarina Andréa Branco. Os alunos que tomaram parte nesta récita, eram, além dos citados, Celestino Ribeiro, Hortense Rijo, Felicia Caldeira, José Balsemão, Salvador Marques e Almeida Carvalho na parte dramática e Ernestina Correia, Noémia Barri, Júlia Gimenez, Maria Izabel Silva Lúcio, Celeste Moreira, Judith Marques, Arlete Soares, Maria Lalande e Francine Goulon na parte dançante.

N. de B.

Lisboa trágica

Colhido por uma carroça

No Banco do Hospital de São José, recebeu curativo e foi para casa, José Bastos, 50 anos, carroceiro, residente no Casal Ventoso de Baixo, 22, cave, que na rua Vasco da Gama, foi colhido pelo carroça que guava, ficando ferido no pé esquerdo.

## MARCO POSTAL

Graça do Divor. — António Gaspar. — Recebemos 20\$00. Pagou a assinatura de Janeiro e Fevereiro, p. p. Fica só devendo o mês corrente. — (U. S. A.) Segue jornal e carta.

Panóias. — João António Chaparro. — Recebemos 17\$50. Pagou a assinatura desde 11 de Novembro a 15 de Janeiro, p. p.

## A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%.

## NA SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Estojo para senhora ..... 50\$00  
Sepatos em verniz ..... 25\$00  
Bota de couro ..... 25\$00  
Esmoço branco (salão) ..... 25\$00  
Grande saldo de botas pretas ..... 25\$00  
Pecas cedem para nomear ..... 25\$00

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com a CASA DA CUNHA. Ver bem, pois só aí encontra boas calçadas. A Social Operaria é a marca da Casalaisca, 124 com Faria na meia marquesa, n.º 45.

## FABRICA

cadrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON &amp; C. a

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

## Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Neto — Até 8 horas.  
Cirurgia, operações ..... Dr. Bernardo Vilar — Horas ..... 10 horas.  
Unhas, unhas urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 10 horas.  
Febre e sifilis — Dr. Correia Piqueiredo — 11 a 13 horas.  
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 horas.  
Doenças dos ossos — Dr. Mário de Matos — Horas ..... 12 horas.  
Tumores, surdez e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 12 horas.  
Estômagos e intestinos — Dr. Mendes Belo — 31 horas.  
Doenças das membranas — Dr. Emílio Paiva — 2 horas.  
Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 12 horas.  
Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 horas.  
Ecoa e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.  
Centro de rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.  
Raio X — Dr. Afonso Salgueiro — 4 horas.  
Anestesia — Dr. Gabriel Beato — 4 horas.

## "HERPETOL"

— Dá um (—

## Alívio instantâneo



## Miguel Fraga

Venho para praia e objetos com brilhantes por balcão prego

Grande sortimento de monogramas de ouro e prata para carteiras

Rua da Palma, 26-28



Os sabonetes desta fábrica são os melhores e mais baratos

Peçam-nos em toda a parte

Biblioteca de Instrução Profissional

## Elementos gerais

Álgebra elementar ..... 13\$00
Aritmética prática ..... 15\$00
Desenho linear geométrico ..... 12\$00
Elementos de electricidade ..... 30\$00
Elementos de física ..... 12\$00
Elementos de Mecânica ..... 12\$00
Elementos de Modelação ..... 12\$00
Elementos de Projeções ..... 16\$00
Elementos de Química ..... 12\$00
Geometria plana e no espaço ..... 13\$00
Fabricante de tecidos ..... 13\$00

## Mecânica

Torneiro e Frezador mecânicos ..... 15\$00
Desenho de máquinas ..... 25\$00
Material agrícola ..... 13\$00
Nomenclatura das caldeiras e máquinas a vapor ..... 13\$00
Problemas de máquinas ..... 16\$00

## Construção Civil

Acabamentos das construções ..... 16\$00
Alvenaria e Cantaria ..... 13\$00
Edificações ..... 13\$60
Encanamentos e salubridade das habitações ..... 13\$00
Materials de construção ..... 20\$00
Terraplenagens e alucos ..... 13\$00
Trabalhos de Carpintaria ..... 16\$00

## Diversas indústrias

Condutor de Máquinas ..... 20\$00
Fogueteiro ..... 16\$00
Formador e estucador ..... 12\$00
Fundidor ..... 13\$00
Pilotagem ..... 16\$00
Indústria alimentar ..... 25\$00
Indústria do vidro ..... 12\$00

## Manuais de ofícios

Galvanoplastia ..... 18\$00
Motores de explosão ..... 20\$00
Navegante ..... 16\$00
Cimento armado ..... 25\$00

## Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA,

## IDEARIO

que consta dum volume de 330 páginas dividido nos seguintes capítulos:

Doctrina — Crítica Social — Educação Libertária — Tática — Evolução e Revolução — Teoria do Socialismo — Teatro — Ideias iconoclastas — Moral Temas sociológicos — Pedagogia — Vida Espanhola — Homens Representativos — Trabalhos Poéticos — Letras — Fragmento Inédito.

Preço 18\$00 — Pelo correio 19\$50

Devidos à Administração J. A. BATALHA

## INSTITUTO POLICLÍNICO DA ESTEFÂNIA

Largo D. Estefânia, 6, 1.º — Telefones N. 3435

## CORPO CLÍNICO — DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clínica geral — às 14 h.  
António de Carvalho — Pele e sifilis — às 18 h.  
Berta de Morais — Doenças das senhoras — às 14 1/2 h.  
Carlos Guerra — Clínica médica — Doenças do coração e pulmões — às 12 h.  
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes — Prótese — Doenças tropicais — às 17 1/2 h.

Fernando Waddington — Raio X — Electricidade médica.

Heitor de Fonseca — Clínica médica — Doenças do estômago, intestinos e fígado — às 13 h.

J. Pais de Laranjeira — Doença dos rins e vias urinárias — às 11 h.

José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, ginástica e massagem médica — às 10 h e 1/2.

Lopes de Andrade — Doenças dos olhos — às 17 1/2 h.

Pedro Roberto Chaves — Análises clínicas.

Teodomiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — às 16 h.

Abel Botelho — Amanhã ..... 16\$00

Alexandre Herculano ..... 18\$00

Lendas e Narrativas (2 volumes) ..... 18\$00

Cartas (2 volumes) ..... 18\$00

História da origem e estabelecimento da inquisição em Portugal (3 vols.) ..... 27\$00

Adolfo Lima ..... 10\$00

Contrato do Trabalho ..... 5\$00

Educação e ensino ..... 5\$00

O ensino da história ..... 5\$00

Aquilino Ribeiro ..... 5\$00

Abatône Franze ..... 3\$00

Estrada de São Tiago ..... 10\$00

Jardim das Tormentas ..... 10\$00

Via Sacra ..... 10\$00

As Filhas da Babilónia ..... 10\$00

Terras do Demônio ..... 10\$00

Augusto Machado — Imprevisto redenção (novela) ..... 25

Augusto de Sousa — Folhas perdidas (Fados) ..... 10\$00

Bento Faria — Missa nova (teatro em versos) ..... 2\$00

Bindi-Sanglé — A loucura de Jesus ..... 2\$00

Buckner — O homem segundo a ciência ..... 12\$00

Charles Darwin — Origem das espécies ..... 14\$00

Campos Lima ..... 12\$00

O Estado e a evolução do Direito ..... 12\$00

O Amor e a Vida ..... 5\$00

Cela dos Pobres ..... 2\$00

A Revolução em Portugal ..... 6\$00

Cristiano Lima — A escola de Nun'Alvares (novela) ..... 2\$00

Duarte Lopes — Frei Sangue ..... 5\$00

Eça de Queiroz ..... 18\$00

O crime do Padre Amaro ..... 15\$00

O primo Basílio ..... 8\$00

O Mandarim ..... 5\$00

Os Malas (2 vols.) ..... 28\$00

A Reliquia ..... 15\$00

A Cidade e as Serras ..... 15\$00

Fradique Mendes ..... 9\$00

Casa Ramires ..... 15\$00

Prosas Bárbaras ..... 9\$00

Ecos de Paris ..... 9\$00

Cartas Familiares ..... 9\$00

Cartas de Inglaterra ..... 9\$00

Minas de Salomão ..... 9\$00

Notas Contemporâneas ..... 9\$00

Últimas páginas ..... 9\$00

Contos ..... 9\$00

Ernesto Haeckel ..... 20\$00

História da Criação ..... 5\$00

Origem do Homem ..... 4\$00

Os enigmas do Universo ..... 4\$00

Monismos ..... 6\$00

Religião e evolução ..... 6\$00

As maravilhas da vida ..... 14\$00

Fauquet — Iniciação filosófica ..... 10\$00

Iniciação literária ..... 10\$00

Faria dos Vasconcelos ..... 5\$00

# A BATALHA

A GUERRA IMPERIALISTA

## A INGLATERRA ESFORÇA-SE POR UMA ACÇÃO DAS POTENCIAS CONTRA A CHINA

Os cantonenses estão ameaçados de bloqueio e ocupação militar — O estatuto de Xangai, inovação diplomática dos ingleses que não surte efeito — Os japoneses assaltados em Hankow.

Londres, 30 de março. — O imperialismo inglês, vê os factos denotando cada vez mais perentoriamente, dispõe-se a uma guerra aberta à república nacionalista da China. O governo da Inglaterra "procura defender o orgulho britânico de um chefe que tão tremendo como desastroso. Joga em uma luta desigual todos os seus recursos: navios, soldados, diplomatas, imprensa, apenas para que se mantenha um império irremediablemente perdido, quer no seu próprio organismo, quer exteriormente.

Enquanto a Inglaterra supõe que a revolução nacionalista poderia ser oportunamente detida e inutilizada na sua marcha vitoriosa, o governo de Londres mostrava desejos de paz e acordo mútuo. Porém, desde que os cantonenses se apoderaram, pelas armas, de três quartas partes do território da China, a política britânica tenta de mostrar à evidência os seus objectivos: fazer a guerra. Os cantonenses passaram a ser inimigos.

O governo inglês reúne-se com desusada frequência, tomado deliberações acerca da China sem as querer tornar públicas. São medidas de carácter militar que razões imperiosas não permitem revelar. As tais "razões imperiosas" não são mais do que "razões imperialistas", como, num feliz trocadilho, frisa um jornal francês da esquerda.

As medidas sigilosas do governo inglês transparecem nos factos. Os subditos do império britânico devem evacuar rapidamente todo o território do sul da China, ao mesmo tempo que navios de guerra e tropas vão reforçar as forças que se encontram em Xangai. As negociações com o governo nacionalista de Canão deixaram de preocupar o gabinete imperialista de Londres. O ministério dos negócios estrangeiros inspira as campanhas belicosas da imprensa. O bolchevismo do Kuo-Ming-Tang é o grito de guerra.

Os acontecimentos de Nanquim, provocados por navios de guerra ingleses, são o assunto principal dessas campanhas. Como a opinião pública não aceita facilmente a guerra à China, tudo se procura conseguir com a mira de se formar o necessário ambiente.

A situação na China é exagerada com evidente propósito. Diz-se, assim, que é legítimo o receio dos estrangeiros de uma repetição, em qualquer ponto da China, dos sucessos trágicos em Nanquim; que as comunicações com o interior formam cortadas para que as potências não tenham meio de se informar dos atentados contra os seus cidadãos; e outros argumentos deste carácter são empregados para estabelecer o pânico acerca da situação dos estrangeiros.

Fala-se já em um bloqueio aos portos da China ocupada pelos cantonenses. A Inglaterra deseja promovê-lo, mas não quer arrostrar com a oposição das outras potências, principalmente, do Japão e dos Estados Unidos, rivais poderosíssimos na disputa hegemônica do Pacífico. A política britânica procura captar todas as potências interessadas a uma formal intervenção armada na China.

Os Estados Unidos já se mostram convertidos à política guerra, estando a enviar tropas e navios. Mas a política de intervenção armada não encontra muitos adeptos nesta potência. Por enquanto, a maioria da imprensa faz-lhe uma viva oposição e nos meetings protesta-se. E os próprios meios militares consideram a intervenção uma política insensata. Aguarda-se a atitude definida do presidente Coolidge, pois se receia que a intervenção se faça em troca da benévolas expectativas britânicas ante o golpe de Washington contra a independência de Nicarágua.

Também é ainda pouco provável que a França dê a sua participação à guerra britânica contra a China, a pesar de toda a pressão que o governo de Londres exerce sobre o de Paris. Demais, as divergências entre os dois governos são profundas, tendo já provocado um conflito militar em Xangai. Os ingleses consideram um perigo para a concessão internacional a defesa da concessão francesa, visto que esta não reúne tropas suficientes e foi já invadida por deslumbrados cantonenses. Estes deslumbrados, dizem os ingleses, ameaçam o flanco principal da concessão internacional.

A atitude do Japão tem merecido a atenção de toda a imprensa inglesa. Causa-lhe impressão que o governo de Toquio não tomasse ainda uma decisão e adie imediatamente, uma ação militar contra a China. A moderção e a norma diplomática do Japão, cujo governo não quer reconhecer a responsabilidade dos nacionalistas na tragédia de Nanquim. A imprensa japonesa continua defendendo o critério de que o seu governo não deve ceder às instâncias da América e da Inglaterra sobre uma ação conjunta.

Contudo, o governo inglês vai manobrando a intriga. As últimas notícias dizem que os governos de Toquio e Washington dispõem-se a trocar impressões com o governo de Londres acerca da proposta inglesa. A Inglaterra teria declarado que se achava disposta a um acordo com todas as potências para uma política a determinar: ou abandonar completamente da China, deixando-a que regulasse sozinha as suas questões; ou tomar-se medidas energicas para a defesa dos interesses estrangeiros em todo o território chinês.

Portanto, a Inglaterra propõe que sejam ocupados os portos de Wu-Sung, que defendem o porto de Xangai, e bloqueados todos os portos ocupados pelos cantonenses.

### O estatuto de Xangai

Uma pretensão das potências que teve de ser posta de parte

As potências proponham-se discutir com o governo de Canão as fórmulas de um estatuto que deveria reger politicamente a região de Xangai. Os acontecimentos de Nanquim, porém, foram o pretexto para que todas as negociações se suspendessem.

Amanha, como arma de combate

Xangai, 3. — O general inglês Duncan e o almirante francês Basire publicaram uma declaração conjunta, na qual afirmam care-

Sem Liberdade de Pensamento não há sociedade que progride, ideia que esclareça, descoberta que frutifique: há apenas estagnação e escravatura.



## Sobre organização

II

### Aspectos resultantes do maquinismo na posse dos industriais

Na posse deste poder, os patrões regulam, conformemente aos seus únicos interesses e sem consultar o seu pessoal, o modo de emprego do maquinismo. Utilizam a sua principal vantagem, a produtividade, para determinar em todas as indústrias e de forma permanente a suspensão de trabalho, perturbação gravíssima que dantes só muito excepcionalmente se manifestava.

A produtividade pode ser utilizada de duas maneiras: pode-se conservar o mesmo número de operários e diminuir-lhes o tempo de trabalho, ou manter o mesmo tempo de trabalho e reduzir o número de operários.

Esta última solução é a única em conformidade com os interesses patronais, pois o patrão que é o primeiro habilitado a reduzir o número dos operários, pode aumentar os seus lucros, já diminuindo o custo de produção e mantendo os mesmos preços de venda, já baixando os preços de venda, captando momentaneamente os consumidores. Em compensação, esta maneira de utilizar as vantagens do maquinismo é desastrosa para a classe operária, produz a paragem súbita e imprevista do trabalho, isto é, a inactividade.

O poder de surpreender ao operário o seu trabalho é o mais odioso de quantos o patrão conserva.

O poder de restringir os salários produz a pobreza; o de impor um longo dia de trabalho, se destroi lentamente o operário, dá-lhe ao menos, o meio de se alimentar; mas o direito de recusar o trabalho porque vai nisso o interesse do patrão é verdadeiramente o direito de condenar os trabalhadores à miséria, à caridade pública, à morte pela fome.

E precisamente estamos muito acostumados, como estamos ao actual estado económico, para tão pouco nos surpreendermos com tal procedimento.

Os trabalhadores despedidos da oficina já não recebem salários, por conseguinte, deixam de tomar parte no consumo. A suspensão de trabalho, portanto, teve por fim reduzir o consumo total da população, por repercução, a produção das outras indústrias. Ora, em França, a estatística admite que existem, em estado permanente, cinco ou seis milhares de operários sem trabalho; a diminuição do consumo proveniente de tal situação é pois considerável.

Como se vê, nas sociedades de direção patronal, a principal vantagem do maquinismo, a produtividade, produz as três perturbações seguintes: suspensão de trabalho, paragem do consumo e paragem da produção.

Uma das necessidades idênticas impostas pelo maquinismo, o trabalho em comum em locais especiais, nas fábricas, aumenta o poder de disciplina que têm os patrões.

Aproveitam esta necessidade para estabelecer nas oficinas regulamentos vexatórios, para criar vigilantes encarregados de verificar todos os actos do seu pessoal. Os patrões arrogam-se até o direito de infligir multas aqueles que infringem esses regulamentos.

Obrigado a suportar tais condições de trabalho sob pena de destituição, o operário moderno é de certo menos livre do que o artífice de outros tempos.

H. DUFOUR

## ESPERANTO

Curso de Esperanto

Conservar-se aberta por toda esta semana a inscrição para um curso elementar da língua internacional Esperanto na sede da Sociedade Esperantista Operária «Nova Voj», rua do Mundo, 81, 2.º. Para este curso, cujo número de alunos é limitado, existem já poucas vagas, contando a comissão inaugura-lo na próxima semana. Aos alunos é obrigatório o pagamento da cota mensal de dois escudos, única contribuição que têm de fazer para a Sociedade.

A duração do curso é de três a quatro meses. Dão-se todos os esclarecimentos na sede da «Nova Voj».

Um relatório tendencioso

NOVA YORK, 4. — Segundo notas recebidas de Hankow, em consequência dum conflito entre um marinheiro japonês e um cão, uma multidão destes últimos invadiu a concessão japonesa, saqueando os estabelecimentos, e agredindo os japoneses.

Um destacamento de marinha, desembocado dos navios de guerra japoneses obrigou a multidão a dispersar, chegando a fazer fogo com as metralhadoras.

Os dois mil japoneses residentes na concessão refugiaram-se a bordo dos navios de guerra.

Quatro navios de guerra japoneses receberam ordem de partir imediatamente de Hankow para Xangai, e em Xangai encontram-se outros três prontos a partir. (Lusitania).

O protesto das potências

LONDRES, 4. — Segundo o «Exchange Telegraph», foi já enviado ao governo de Cantão a nota colectiva da Inglaterra, do Japão e dos Estados Unidos exigindo uma reparação pelas atrocidades de Nankin. — L.

O protesto de cantão

CANTÃO, 3. — Eugene Chen, ministro dos negócios estrangeiros do governo desta cidade, publicou uma declaração protestando energeticamente contra o bombardeamento de Nankin pelos navios de guerra americanos e ingleses. — L.

Notícias variadas

Um marechal aborrecido

XANGAI, 4. — As últimas notícias dizem ter abandonado o comando das suas tropas o marechal Tchang-Tso-Lin, chefe nortista. — (Lusitania).

Um subsídio de Moscou

MOSCOW, 3. — O comité dos operários enviou 100.000 rublos aos operários de Xangai para eles continuar o movimento 100 chineses despedaçados pelas granadas americanas e inglesas. — L.

No TRIBUNAL DE MARINHA

foi ontem adiado o julgamento dum crime de burla

Foi adiado para hoje, o julgamento que estava marcado para ontem no Tribunal de Marinha, do 2.º tenente José Manuel Figueiredo, que responderá pelo crime de burla.

Uma pretensão dos vendedores marítimos

A Associação de Classe dos Vendedores Marítimos do porto de Lisboa, enviou ao ministro da Marinha, uma mensagem pedindo para que possam continuar a bordo dos paquetes estrangeiros que visitam Lisboa, os vendedores de bordados, frutas, postais, e outras recordações do país, pois que com o pequeno ganho que auferem com a venda desses artigos é que se sustentam e as suas famílias. O sr. almirante Jaime Afreixo mandou ouvir as estações competentes sobre o assunto.

As ameaças dos japoneses

XANGAI, 3. — Fundeu esta manhã no porto de Xangai a esquadra japonesa composta de oito couraçados, quatorze contratorpedeiros e cinco submarinos. O almirante traz instruções do gabinete de Toquio para proceder com a maior energia, se as circunstâncias assim o exigirem. Além das guarnições dos navios vêm a bordo tropas de desembarque, sob o comando de um general. — L.

Reaparece no próximo dia 15 o matutino «Correio da Manhã», que por ordem do go-

verno se encontra suspenso há tempo.

IMPRENSA

«Correio da Manhã».

Reaparece no próximo dia 15 o matutino

«Correio da Manhã», que por ordem do go-

verno se encontra suspenso há tempo.

## Federação Portuguesa de Solidariedade

### a presos e perseguidos por questões sociais

(Estatutos dos Comités locais, aprovados na conferência efectuada em Lisboa em 30 de Janeiro de 1927)

#### CAPITULO I

##### Do Comité e seus fins

Artigo 1.º É constituído em... um Comité Local de Solidariedade a Presos e Perseguidos por Questões Sociais.

Art. 2.º Este Comité é composto por a adesões dos Sindicatos Operários locais e outros organismos de carácter revolucionário que visem à emancipação dos trabalhadores e pelas adesões individuais.

Art. 3.º Este Comité tem por fins:

a) Agregar todos os elementos conforme o art. 2.º destes estatutos, com o fim de coligação em auxílio dos presos e perseguidos por questões sociais.

b) Estabelecer relações com a Federação.

c) Informar o Comité Executivo da Federação mensalmente do seu movimento de aderentes e presos e perseguidos

#### CAPITULO II

##### Da assembléa Geral

Art. 4.º O Comité local é dirigido e administrado pela assembléa geral dos seus aderentes.

Art. 5.º São atribuições da assembléa geral:

a) Deliberar sobre o funcionamento do Comité.

b) Decidir sobre as propostas e assuntos referentes a toda a sua ação.

c) Pronunciar-se em todos os casos não previstos nos presentes estatutos.

Art. 6.º A assembléa geral reúne ordinariamente de dois em dois meses e extraordinariamente sempre que seja convocada pelo secretariado.

As decisões, na primeira sessão, só serão validas estando presentes um terço dos seus componentes.

Art. 7.º Os trabalhos da assembléa geral são coordenados por três componentes, sendo dois escolhidos em cada sessão e um efectivo para a elaboração de actas.

#### CAPITULO III

##### Do Secretariado

Art. 8.º A assembléa geral nomeará um secretariado composto por:

Um secretário administrativo, um secretário correspondente e um secretário de informações.

a) Os membros do secretariado servem por um ano, sendo revogável o seu mandato por maioria da assembléa geral.

b) O secretariado reunirá uma vez por semana e extraordinariamente sempre que para tal tenha necessidade.

Art. 9.º O secretariado cumpre administrar o Comité local, executar todas as decisões das assembleias, elaborar para apresentar ao Comité Executivo da Federação estatísticas dos seus aderentes e preços na localidade e balanços trimestrais a apresentar às assembleias gerais e ao Comité Executivo da Federação.

Art. 10.º Compete especialmente aos membros do secretariado:

a) Ao secretário administrativo:

Convocar todas as reuniões ordinárias e extraordinárias do secretariado, fazer a escrituração, tais como, livro caixa, etc., cotização e mapas financeiros.

b) Ao secretário correspondente:

Elaborar toda a correspondência, relatórios morais e ainda outros trabalhos designados pelo secretariado.

c) Ao secretário de informações:

Exercer todas as funções tendentes a relacionar-se com o secretário de informações do Comité Executivo da Federação.

#### CAPITULO IV